RESUMO - ESTUDOS TEÓRICOS, DOCUMENTAIS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA - PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA RCPD

NOS PASSOS DA INCLUSÃO: CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE FORRÓ PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL — UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anderson Rodrigues (prof.un.anderson.rodrigues@gmail.com)

Ariele De Souza Gomes (arielesouzatrabalhos@gmail.com)

Introdução: Apesar dos avanços relacionados às políticas de inclusão e aos direitos das pessoas com deficiência, indivíduos com deficiência visual ainda enfrentam barreiras no acesso às práticas corporais, culturais e de lazer, especialmente em atividades que envolvem dança e participação em espaços sociais. Nesse contexto, o forró, enquanto manifestação cultural nordestina e prática corporal coletiva, apresenta potencial para favorecer experiências de inclusão, autonomia e participação social. Entretanto, ainda são limitadas as experiências sistematizadas voltadas ao ensino da dança para pessoas com deficiência visual, especialmente em contextos institucionais de reabilitação e educação especializada. Objetivo: Relatar experiências desenvolvidas desde o ano de 2012 com o ensino de forró para pessoas com deficiência visual no Instituto de Educação e Reabilitação de Cegos do Rio Grande do Norte, destacando contribuições dessa prática corporal para processos de inclusão,

participação social, autonomia e valorização cultural. Relato de experiência: Trata-se de um relato de experiência construído a partir da atuação contínua com turmas compostas por jovens, adultos e idosos com deficiência visual em atividades voltadas ao ensino da dança de salão, especialmente do forró. As aulas foram organizadas considerando adaptações metodológicas voltadas às especificidades do público participante, priorizando estratégias de comunicação verbal descritiva, condução tátil, construção e adaptação de materiais acessíveis, adaptação da sala de aula, exploração do espaço, reconhecimento corporal e estímulo à percepção rítmica por meio da escuta e do contato corporal. O processo de ensino valorizou a construção gradual da confiança entre os pares, o respeito ao tempo de aprendizagem e a criação de um ambiente acolhedor, favorecendo a participação ativa durante as vivências. As experiências desenvolvidas ultrapassaram o ensino técnico da dança, buscando construir possibilidades concretas de inclusão e participação social por meio da inserção dos alunos em diferentes contextos culturais relacionados ao forró. Nesse sentido, foram promovidas práticas dançantes coletivas, bailes acessíveis e atividades de socialização que possibilitaram aos participantes frequentarem espaços para além do ambiente institucional, compartilhando experiências com pessoas com e sem deficiência. Além disso, os alunos participaram de apresentações artísticas, eventos culturais, festivais e competições dentro e fora do estado do Rio Grande do Norte, ampliando experiências de visibilidade, pertencimento social e autonomia. Também houve incentivo à participação em cursos e vivências com diferentes professores e grupos de dança, favorecendo ampliação do repertório corporal, fortalecimento de vínculos sociais e maior inserção na cultura nordestina através do forró. Ao longo das experiências observadas, identificaram-se contribuições relacionadas ao desenvolvimento da autoestima, confiança corporal, comunicação interpessoal, orientação espacial, cooperação, escuta corporal e fortalecimento da autonomia e da participação social. Conclusões: Conclui-se que o ensino de forró para pessoas com deficiência visual constitui uma importante ferramenta de inclusão ao promover não apenas aprendizagens motoras, mas também experiências culturais, afetivas e sociais que ampliam o sentimento de pertencimento e a ocupação de espaços historicamente pouco acessíveis a essa população. A experiência evidencia a relevância da inserção de práticas

corporais e culturais nos serviços de reabilitação e educação especializada, fortalecendo ações voltadas à participação social, valorização cultural e desenvolvimento humano de pessoas com deficiência visual.

Palavras-chave: deficiência visual; forró; dança adaptada; inclusão; participação social.